

PERCEPÇÕES TRANSDISCIPLINARES SOBRE A INFÂNCIA EM TEMPOS DE ADULTIZAÇÃO

Cynthia Ferreira de Lira
Universidade de Pernambuco- UPE
liracynthia@hotmail.com

Orientador: Prof. Hugo Monteiro Ferreira
Universidade Rural de Pernambuco- UFRPE
Universidade de Pernambuco- UPE
hmonteiroferreira@hotmail.com

Resumo: A temática da infância na modernidade nos faz refletir sobre os aspectos de adultização, vivenciados pelas crianças nesse tempo. Em situações cotidianas, podemos perceber que o comportamento infantil assemelha-se ao adulto, eliminando assim, as fronteiras historicamente construídas entre esses sujeitos. O nosso estudo busca investigar, através de pesquisa empírica e teórica, as percepções da criança sobre a infância em tempos de adultização, partindo de uma ótica transdisciplinar. Ouvir as crianças de Instituições Privadas da cidade do Recife, que fazem parte da Educação Infantil, nos possibilitará construir uma escrita das suas vozes, conceituando as concepções da infância elaboradas por elas no tempo moderno, relacionando ideais transdisciplinares com conceitos que envolvem a adultização. Neste contexto, a nossa vivência com o objeto de estudo será direta na realidade a qual está inserido, caracterizando um estudo etnográfico que contempla uma pesquisa qualitativa, em uma metodologia de pesquisa-ação. Este estudo está em andamento inicial, fazendo parte de uma pesquisa maior, que em um primeiro momento, perpassará por levantamento bibliográfico contemplando a nossa temática, incluindo o discurso legal como base teórica. A escuta das vozes das crianças, poderá nos possibilitar uma visão da infância por ela mesma, relacionando o conceito construído em um tempo adultizado.

Palavras-Chave: Transdisciplinaridade; Infância; Adultização.

Introdução

Infância, Adultização e Transdisciplinaridade, temas aparentemente distintos e que em períodos anteriores da nossa história, seria imperceptível possibilidades de relações entre eles. Períodos esses, nos quais os conhecimentos foram reduzidos dentro dos saberes disciplinares, comprimindo o universo da diversidade dos seres vivos.

Durante muito tempo, a infância não esteve enquadrada em um campo de investigação e ação. Em palavras mais simples, a infância não existia. No período medieval, o mundo infantil era composto pelas vivências dos adultos. A invenção da infância surge paralelamente com a criação das escolas, pois como este espaço destinava-se a formar adultos instruídos, os jovens passaram a ser vistos não como miniaturas de adultos, mas como adultos ainda não formados.

Na Grécia Antiga, a delimitação do período da infância assim como estudos específicos, começam uma longa caminhada até a Modernidade. Pensadores voltam-se na construção de um olhar sobre a criança. A legislação elabora estruturas legais de

proteção à criança, que se diferenciam em larga escala das que se referem aos adultos. Um olhar específico é ofertado socialmente à essa etapa da vida humana.

Em tempos de adultização, ouve-se falar no desaparecimento da infância. Inúmeras pesquisas passam a investigar significativas evidências dos processos de minimização da infância. É na modernidade que o comportamento infantil apresenta grandes indícios em voltar a ser uma reprodução do comportamento adulto, sendo este processo, o foco do nosso estudo.

Partindo de uma percepção em que os gostos infantis, cada vez mais se aproximam dos gostos dos adultos, optamos em ouvir as vozes das crianças sobre o que seria a infância para elas. Historicamente indefesas, mas jamais tendo uma conduta ingênua, a oportunidade de falar de si mesmas, nos dará a possibilidade de partindo de uma ótica transdisciplinar, elaborar uma investigação que não parte de uma nova montagem do adulto sobre a criança, mas as vozes das próprias crianças construirão junto conosco a pesquisa. O nosso principal exercício, é o de exercitarmos uma habilidade sensível na percepção da infância pela audição da voz daqueles que historicamente fazem parte dela, não deixando de lado, a compreensão da sua inserção em um contexto adultizado.

Metodologia

Em um primeiro momento, iniciamos o levantamento bibliográfico relacionado à Transdisciplinaridade, Infância e Adultização, passando por uma organização dos estudos em forma de fichamento. O discurso legal está sendo observado, em especial no que diz respeito às temáticas sobre a infância. Definimos que os sujeitos da pesquisa serão crianças entre 4 e 5 anos de idade, que fazem parte de Instituições de ensino privado da Região Metropolitana da Cidade do Recife. Posteriormente a construção dos momentos iniciais, a pesquisa etnográfica em campo será realizada, buscando o levantamento dos dados junto aos sujeitos, para desenvolvermos relações com as bases teóricas selecionadas, sendo desta forma, concluído um estudo que faz parte do Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional de Educação, na Universidade de Pernambuco.

Considerações finais

Em tempos de adultização, definimos a pesquisa empírica para uma relação com as nossas bases teóricas, buscando o olhar transdisciplinar como forma de investigação das percepções por parte das crianças a respeito da infância. Pensamos que as vozes das crianças, nos darão a possibilidade de construirmos reflexões diferenciadas sobre o sentimento da infância e uma visualização por óticas distintas desta realidade.

Referências Bibliográficas

- POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2012.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bretand Brasil, 2006.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- SAMMERMAN, Américo (org). **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 2002.